

## OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Michele Aparecida Faggionato<sup>1</sup>

Maria Letícia Martins<sup>2</sup>

Orientadora: Márcia Féldreman Nunes Gonzaga<sup>3</sup>

### RESUMO

Trata-se de um estudo teórico de acadêmicas de enfermagem que tem objetivo de mostrar a ligação direta do aumento de fraturas em mulheres com 50 anos ou mais, época coincidente com a menopausa e baixa de estrogênio, percebendo que tais eventos são relacionados a uma provável osteoporose resultante da menopausa, visto que o aumento da população idosa vem aumentando proporcionalmente com a sobrevivência de tais indivíduos, percebe-se um aumento da patologia. Os artigos científicos abaixo citados foram a fonte de referência para essa revisão bibliográfica.

**Palavras Chave:** Menopausa. Osteoporose. Estrogênio. Saúde da Mulher. Hipercalcúria.

1. Acadêmico de Enfermagem 5º semestre - Centro Universitário Amparense –UNIFIA
2. Acadêmico de Enfermagem 5º semestre - Centro Universitário Amparense –UNIFIA
3. Mestre: Professora e Coordenadora no Centro Universitário Amparense - UNIFIA

### 1. INTRODUÇÃO

A osteoporose e a pós- menopausa tem uma ligação muito íntima em boa parte dos casos, a fragilidade do tecido ósseo decorre em fraturas e traumas, e incorre em prejuízo na qualidade de vida de um paciente (FONTES, ARAÚJO, SOARES, 2012).

As mulheres são acometidas por osteoporose, após os 50 anos, pois as alterações hormonais são significativas e responsáveis por parte de massa corpórea após a menopausa (BRANDÃO, MACHADO, ACURCIO, 2012).

O hormônio de maior debilitação é o estrogênio, que não mais auxilia na absorção do cálcio, causando a hipercalcúria. Onde pelo menos quatro mecanismos podem estar envolvidos: hiperabsorção intestinal de cálcio, perda renal primária de cálcio, perda tubular de fosfato e aumento da reabsorção óssea. (CARVALHO, KULAK, BORBA, 2012), uso de certos medicamentos por longos períodos, sedentarismo, abuso de álcool, tabagismo, história prévia de fraturas, presença de algumas doenças inflamatórias crônicas (FERNANDEZ et al. 2015).

Com o aumento da sobrevida e crescimento populacional idoso, a ocorrência de casos de osteoporose aumenta, pois temos uma grande concentração de mulheres pós-menopausa (BUTTROS et al. 2011).

## **2. METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento bibliográfico dos anos 2011 a 2015, mediante pesquisa nos Bancos de Dados Bireme. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras chave: menopausa, osteoporose, estrogênio, saúde da mulher, hipercalcúria, ao qual resultaram em 05 artigos dos quais foram lidos e aproveitados diante do tema suposto, foram incluídos apenas artigos escrito em português e para critério de exclusão foram os artigos que não apresentavam o texto completo na íntegra.

## **3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO**

Estima-se que 20% da população total de mulheres do Brasil seja acima de 50 anos de idade, o que nos indica como proporções de mulheres suscetíveis à osteoporose, pois estão dentro do período menopausa/ pós-menopausa (FONTES, ARAÚJO, SOARES, 2012).

Devido à diminuição da produção de estrogênio, a osteoporose torna-se prevalente na incidência de fraturas, e isto diminui significativamente a qualidade de vida dessas mulheres, além de muitas vezes levar pacientes a óbito por tais tipos de fratura, como registrado pelo Ministério da Saúde, 1478 óbitos no ano de 2009 (FERNANDEZ et al. 2015).

Adotar medidas de prevenção, rastreio e terapia, é uma maneira de evitar tais índices, pois através dos estudos epidemiológicos diminuir-se-ia significativamente (FONTES, ARAÚJO SOARES, 2012).

Dentre as várias medidas de rastreio, um deles é o exame de calcinúria, pois baixa na absorção de cálcio, agrava a perda de massa corpórea, recomenda-se a ingestão de cálcio para reduzir a perda óssea e também diminui o número de fraturas em mulheres na pós-menopausa com mais de 60 anos, visto que a melhor fonte de cálcio é o alimento, principalmente os produtos lácteos (CARVALHO, KULAK, BORBA, 2012).

Muitas vezes apenas a ingestão de cálcio não é suficiente, de forma que faz necessário o uso de fármacos e hormônios como estratégias mais avaliadas e que resultaram em melhores relações custo-efetividade, de acordo com o estudo de BRANDÃO, MACHADO, ACURCIO, 2012, terapia hormonal,

suplementação de cálcio e vitamina D, ranelato de estrôncio, raloxifeno, teriparatida e denosumabe foram avaliados e apresentaram resultados variáveis (BRANDÃO, MACHADO, ACURCIO, 2012).

Existe uma preocupação em escala mundial com relação à osteoporose ligada a menopausa, De acordo com a *North American Menopause Society* (NAMS) e do *National Osteoporosis Foundation* (NOF), todas as mulheres na pós-menopausa deveriam ser avaliadas quanto aos fatores de risco para osteoporose e fraturas, pois atualmente o tratamento medicamentoso é indicado na associação dos valores da densidade de cálcio mineral óssea (DMO) e fatores de risco. Por identificar que a população tem mostrado maior longevidade em anos recentes, essas medidas tornam-se necessária para uma melhor qualidade de vida das mulheres pós-menopausa. (BUTTROS et al. 2011)

#### 4. CONCLUSÃO

Percebeu-se que a menopausa pode na maioria dos casos, ser a precursora da osteoporose, devido ao déficit de produção de hormônio estrogênio, causando a má absorção do cálcio pelos tecidos ósseos resultando em desde pequenos traumas a fraturas.

Indica-se que a mulher na idade dessa mudança hormonal, procure de imediato os órgãos de saúde relacionados à saúde da mulher, pois com acompanhamento adequado, a mulher terá o conforto de passar por esse período tanto com melhores informações quanto uma possível reposição hormonal.

#### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, CMR; MACHADO, GPM; ACURCIO, FA; **Análise farmacoeconômica das estratégias de tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa: uma revisão sistemática** Rev Bras Reumatol 2012;52(6):912-937

BUTTROS, DAB; NETO, JN NAHAS, EAP; CANGUSSU, LM; BARRAL,ABCR; KAWAKAMI, MS; **Fatores de risco para osteoporose em mulheres na pós-menopausa do sudeste brasileiro** Rev Bras Ginecol Obstet. 2011; 33(6):295-302

CARVALHO, M; KULAK, CAM; BORBA,VZC; **Prevalência de hipercalcúria em mulheres na pós-menopausa com osteoporose** Arq Bras Endocrinol Metab. 2012;56/1

FERNANDES, TRL; OLIVEIRA, JB; LORENCETE, TV; AMADEI, JL; **Fatores associados à osteoporose em mulheres na pós-menopausa** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 1, p. 93-106, jan./jun. 2015

FONTES, TMP; ARAÚJO, LFB; SOARES, PRG; **Osteoporose no climatério I: epidemiologia, definição, rastreamento e diagnóstico** FEMINA Março/Abril 2012 vol 40 nº 2

